

EDITORIAL

O cenário em direção ao que se denomina *Internet of Things* (IoT) tem impactado diretamente no contexto econômico-financeiro e tende a trazer à tona, segundo Weersma, Coelho e Shin-taku (2019), uma sociedade contemporânea sedimentada em processos complexos e dinâmicos, formada como uma teia por atores que buscam o alcance de objetivos nos mais diversos contextos e perspectivas. A partir dessa percepção, entendemos que as sociedades parecem ficar mais fluidas, o que vem ao encontro com as afirmações de Bauman (2001) de que estamos vivendo em tempos líquidos.

Porcheddu (2009), em seu artigo intitulado ‘Zygmunt Bauman: Entrevista sobre a educação - Desafios pedagógicos e modernidade líquida’, argumenta que o termo ‘líquido-moderno’ traduz uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam em um tempo mais curto do que o necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. Segundo o autor, a vida líquida é uma vida precária, já que é vivida em condições de incerteza constante. A educação e a aprendizagem no ambiente líquido-moderno, para serem úteis, devem ser contínuas. Nenhum outro tipo de educação e/ou aprendizagem é concebível; a formação do próprio eu, o da personalidade, é impensável de qualquer outro modo que não seja aquele contínuo.

Em se tratando de Ciência, Caldas (2011) afirma que a ciência é uma atividade humana que não é destituída de seu contexto histórico e social e, nessa perspectiva, cresce a responsabilidade da mídia, de jornalistas e cientistas pela formação de uma cultura científica cidadã, em que a sociedade, em suas diferentes representações sociais, possa participar, ativamente, da formulação, e pelas decisões da política científica. Para isso, é necessária a construção de uma cultura científica que leve em consideração o papel estratégico da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no cenário nacional, bem como seus riscos e benefícios.

Podemos, por assim dizer, que os olhares aparentemente dicotômicos da sociedade eminentemente líquida e da divulgação científica por meios não convencionais fora do ambiente acadêmico, juntam-se e formam um “uno contemporâneo científico”, já que Bauman (2001) é contundente ao afirmar que fazer ciência é um caminho não individualizado/fragmentado, mas é um caminho contínuo, compartilhado, moldado em prol do todo e do coletivo.

Portanto, tais reflexões e questionamentos sobre a implementação do que conhecemos como *Internet of Things* (IoT) nos instiga a aprofundar a análise quanto às formas de fazer e divulgar Ciência e, por conseguinte, a tomar decisões acerca da publicação científica e, mais especificamente, acerca do posicionamento da Revista Gestão em Análise – ReGeA. Isso porque a tecnologia digital permite que a distribuição da informação passe a ser de forma contínua e precisa, multiplicando a capacidade de transmissão de conteúdos. O que chamamos “impresso”, e o que chamamos “digital”, configura-se apenas em mais uma aparente contradição, já que, segundo Mattos (2013), a Internet não representa qualquer ameaça à publicação impressa e deve ser tratada como aliada. O autor afirma que, em tempos dominados pelo fascínio da imagem, a Internet representa, de alguma forma, o resgate do texto.

É suscetível dizer, então, que o crescimento da área da tecnologia torna-se mais exponencial e, em termos acadêmicos, observamos a rápida proliferação de cursos profissionais e, até mesmo, de mestrado e de doutorado nas áreas voltadas para IoT, além da realidade das bibliotecas digitais e das parcerias-colaborativas entre pesquisadores oriundos de diversos países em um mesmo momento, viabilizando interações em tempo real. Os mais vorazes na aplicação de cenários prospectivos já dizem ser muito promissores os “*Smart Campus*” com ensino, pesquisa e extensão, formando uma teia inteligente de soluções.

Ademais, sob a égide dos contextos e dos cenários aqui abordados, publicamos a primeira edição de 2019 da ReGeA, a qual passa a ter periodicidade quadrimestral, proporcionando uma maior dinâmica ao periódico, bem como utilizamos o sistema *ahead of print* para tornar mais fluido o processo

de publicação, concomitantemente à decisão de que, a partir desta edição, estaremos, exclusivamente, na forma digital.

Convidamos os pesquisadores, os docentes, os discentes e demais interessados para a leitura desta edição que é composta por dez artigos inéditos e um ensaio. Começamos, então, com o artigo intitulado “Economia Solidária no Estado do Amapá-Brasil: uma análise das estratégias de gestão e do mapeamento dos empreendimentos econômicos solidários” e chegamos ao fechamento com o ensaio “Diálogos consistentes em tempos líquidos”.

Agradecemos o apoio ao nosso trabalho e desejamos uma leitura proveitosa e significativa, alinhada ao contínuo da Ciência e da Ética.

Laodicéia Amorim Weersma | Arnaldo Fernandes Matos Coelho

Editores da Revista Gestão em Análise – ReGeA

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha (org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788_523211813.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/766/1/a%20revolucao%20digital%20e%20os%20desafios%20da%20comunicacao%281%29.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PORCHEDDU, Alba. Zygmunt bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. DOI 10.1590/S0100-15742009000200016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200016&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2019.

WEERSMA, Laodicéia Amorim; COELHO, Arnaldo Fernandes Matos; SHINTAKU, Milton. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da Revista Gestão em Análise (ReGeA). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, p. 1-16, fev. 2019. DOI 10.21452/23580763.2019.6ne.1-16. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6913>. Acesso em: 25 abr. 2019.

EDITORIAL

The scenario advancing towards what is called the Internet of Things (IoT) has a direct impact on the economic and financial context, leading to, according Weersma, Coelho and Shintaku (2019), a contemporary society sedimented in complex and dynamic processes, formed as a web by actors that seek to achieve objectives in the most diverse contexts and perspectives. From this perception, we understand that societies seem to be more fluid, which is in line with Bauman's (2001) assertions that we are living in liquid times.

Porcheddu (2009), in his article entitled ‘Zygmunt Bauman: Interview on Education - Pedagogical Challenges and Liquid Modernity’, argues that the term ‘Liquid Modernity’ applies to a society in which its members act in conditions that change in a shorter time than necessary for the consolidation of their behavior into new habits and routines. According to the author, a liquid life is a precarious life, lived under conditions of constant uncertainty. Education and learning in the liquid-modern environment must be continuous to be useful. No other way of education and/or learning is conceivable; the formation of the personality must be always continuous.

In this perspective Caldas (2011) states that science is a human activity and that it’s impossible to destitute science of its historical and social context. For that reason, the media, journalists and scientists have the responsibility to stimulate the formation of a culture of citizen science, in which society, in its different social representations, can actively participate in the formulation of scientific policies and in their decision-making process. So, a scientific culture should be created, which takes into account the strategic role of Science, Technology and Innovation (STI) in the national scene, as well as the risks and benefits.

We argue that the seemingly dichotomy between an eminently liquid society and the scientific dissemination by unconventional means, outside the academic environment, come together and form a “contemporary scientific unit”, since Bauman (2001) reinforces that doing science is not an individualized / fragmented path, but instead, it’s a continuous, shared path, molded for the sake of the whole and of the collective.

Therefore, reflecting on and questioning about the implementation of what we know as Internet of Things (IoT) instigates us to study more profoundly the ways of making and disseminating Science and, consequently, to make decisions about scientific publications and, to be more specific, about the position of the “Journal of Management Analysis – ReGeA”. This is possible because digital technology allows us to distribute information in a continuous and precise way, multiplying the capacity of the transmission of content. The division between “printed” and “digital,” is only one more apparent contradiction, since, according to Mattos (2013), the Internet is no threat to printed publications and should be treated as an ally. The author states that Internet represents in times dominated by the fascination for images, in some way, the rescue of the text.

It can be said, that the growth of the area of technology is becoming more exponential and, in academic terms, we observe the rapid proliferation of professional courses and even of master’s and doctorate degrees programs in the areas directed to IoT, besides the reality of digital libraries and collaborative partnerships among researchers from different countries at the same moment, enabling real-time interactions. The most voracious that applied prospective scenarios state that “Smart Campuses” are very promising, where teaching, research and extension form an intelligent web of solutions.

In addition, under the aegis of the contexts and scenarios discussed above, we publish the first edition in 2019 of ReGeA, which starts to have a quarterly periodicity, providing a greater dynamicity to the journal, as well as using the ahead of print system to make the publication process more fluidly, concomitantly with our decision that, from now on this journal will be exclusively in digital form.

We invite researchers, teachers, students and other interested parties to read this edition which is composed of ten unpublished articles and one essay. We begin with the article entitled “Solidary Economy in the State of Amapá-Brazil: an analysis of the strategies of management and mapping of economic enterprises in solidarity” and we conclude with the essay “Consistent Dialogues in Liquid Times”.

We appreciate the support to our work and wish you a useful and meaningful reading, aligned with the continuum of Science and Ethics.

Laodicéia Amorim Weersma | Arnaldo Fernandes Matos Coelho
Editors of the Journal Management in Analysis - ReGeA

REFERENCES

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha (org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788_523211813.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/766/1/a%20revolucao%20digital%20e%20os%20desafios%20da%20comunicacao%281%29.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PORCHEDDU, Alba. Zygmunt bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. DOI 10.1590/S0100-15742009000200016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200016&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2019.

WEERSMA, Laodicéia Amorim; COELHO, Arnaldo Fernandes Matos; SHINTAKU, Milton. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da Revista Gestão em Análise (ReGeA). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, p. 1-16, fev. 2019. DOI 10.21452/23580763.2019.6ne.1-16. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6913>. Acesso em: 25 abr. 2019.

EDITORIAL

El escenario en dirección al que se denomina *Internet of Things* (IoT) tiene impactado directamente en el contexto económico-financiero y tiende a traer a la superficie, según Weersma, Coelho y Shintaku (2019), una sociedad contemporánea sedimentada en procesos complejos y dinámicos, constituida como una red por actores que buscan el alcance de objetivos nos más diversos contextos y perspectivas. A partir de esta percepción, comprendemos que las sociedades parecen quedar más fluidas, lo que viene de encuentro con las afirmaciones de Bauman (2001) de que estamos en tiempos líquidos.

Porcheddu (2009), en su artículo titulado 'Zygmunt Bauman: Entrevista sobre la educación - Desafios pedagógicos y modernidad líquida', argumenta que el término 'líquido-moderno' traduce una sociedad en que las condiciones bajo las cuales actúan sus miembros cambian en un tiempo más corto de que lo necesario para la consolidación, en hábitos y rutinas, de las formas de actuar. Según el escritor, la vida líquida es una vida precaria, pues es vivida en condiciones de incertidumbre constantes. La educación y el aprendizaje en el ambiente líquido-moderno, para ser útiles, deben ser continuos. Ningún otro tipo de educación y/o aprendizaje es concebible; la formación del propio yo, de la personalidad, es impensable de cualquier otro modo que no sea continuo.

Cuando se trata de ciencia, Caldas (2011) afirma que la ciencia es una actividad humana que no es destituida de su contexto histórico y social y, en esa perspectiva, crece la responsabilidad de la prensa, de periodistas y científicos por la formación de una cultura científica ciudadana, en que la sociedad, en sus diferentes representaciones sociales, pueda participar, activamente, de la formulación, y de las decisiones de la política científica. Para eso, es necesaria la construcción de una cultura científica que

considere el papel estratégico de la Ciencia, Tecnología e Innovación (CT&I) en el escenario nacional, bien como sus riesgos y beneficios.

Podemos decir, que las miradas aparentemente dicotómicas de la sociedad e eminente líquida y de la divulgación científica por medios no convencionales y fuera del medio ambiente académico, se juntan y forman un “uno contemporáneo científico”, ya que Bauman (2001) es contundente al decir que hacer ciencia es un camino no individualizado/fragmentado, pero es un camino continuo, compartido, moldado a favor del todo y del colectivo.

Luego, es susceptible decir que el crecimiento del área de la tecnología se torna más exponencial y, en términos académicos, observamos la rápida proliferación de cursos, de profesionales y, incluso, de maestría y de doctorado en las áreas vueltas para IoT, además de la realidad de las bibliotecas digitales y de las parecerías colaborativas entre investigadores procedentes de diversos países en un mismo momento, viabilizando interacciones en tiempo real. Los más voraces en la aplicación de escenarios prospectivos ya dicen ser mucho promisoros los “*Smart Campus*” con enseñanza, pesquisa y extensión, formando una red inteligente de soluciones.

Además, bajo la égida de los contextos y de los escenarios abordados, publicamos la primera edición de 2019 de la ReGeA, la cual pasa a tener periodicidad cuatrimestral, proporcionando un mayor dinamismo al periódico, bien como utilizamos el sistema *ahead of print* para hacer más fluido el proceso de publicación, simultáneamente a la decisión de que, a partir de esta edición, estaremos, exclusivamente, en la forma digital.

Invitamos los investigadores, los docentes, los discentes y demás interesados para lectura de esta edición que es compuesta por diez artículos inéditos y un ensayo. Empezamos, con el artículo intitulado “Economía Solidaria en el Estado del Amapá-Brasil: un análisis de las estrategias de gestión y del mapeo de los emprendimientos económicos solidarios” y llegamos al cerramiento con el ensayo “Diálogos consistentes en tiempos líquidos”.

Agradecemos el apoyo al nuestro trabajo y deseamos una lectura provechosa y significativa, enfilada al continuo de la Ciencia y de la Ética.

Laodicéia Amorim Weersma | Arnaldo Fernandes Matos Coelho

Editores de la Revista Gestión en Análisis – ReGeA

REFERENCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha (org.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788_523211813.pdf. Acesso em: 2 abr. 2019.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/766/1/a%20revolucao%20digital%20e%20os%20desafios%20da%20comunicacao%281%29.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PORCHEDDU, Alba. Zygmunt bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. DOI 10.1590/S0100-15742009000200016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200016&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2019.

WEERSMA, Laodicéia Amorim; COELHO, Arnaldo Fernandes Matos; SHINTAKU, Milton. Compartilhamento de conhecimento e cocriação: um olhar a partir das práticas estratégicas da Revista Gestão em Análise (ReGeA). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, p. 1-16, fev. 2019. DOI 10.21452/23580763.2019.6ne.1-16. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6913>. Acesso em: 25 abr. 2019.